

Coleção
IBEGEANA

id 874

INDICADORES IBGE

INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL
OUTUBRO - 1991

INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE

IBGE



Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Marcílio Marques Moreira

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leirildo Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Sampaio

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria

Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

IBGE
Coleção

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

-

Carmem Feijo

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

-

Eneia Machado Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

-

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Laís de Souza Angelo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jacchiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabarella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Regina de Paiva e Celso Cortes

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

ÍNDICE

PÁGINA

NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA)	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE., BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a indústria Geral e tomando-se como referência o valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres-base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Nos indicadores da produção industrial de outubro, Pernambuco foi o local que obteve o melhor resultado no que se refere à comparação com o mesmo mês do ano anterior, ao crescer 8,9%. Assinalando também performance positiva e com variação bem acima da média global do país (0,3%) figuram, ainda, Minas Gerais (6,4%), Rio de Janeiro (3,2%) e região Nordeste (2,6%). As indústrias da Bahia (0,0%) e da região Sul (0,1%) tiveram, por sua vez, desempenho praticamente nulo, enquanto que os três estados do Sul apresentaram resultados negativos, com o Paraná liderando a queda, com taxa de -4,7%, no que foi seguido de perto pelo Rio Grande do Sul (-4,5%), ficando Santa Catarina com redução de -1,5%. Por fim, a indústria mais representativa do parque fabril nacional, a de São Paulo, também registrou decréscimo de -1,5%.

Os resultados acumulados nos dez primeiros meses de 1991 apontaram novamente a indústria pernambucana como o destaque positivo, com expansão de 3,8%, sendo, em boa parte, responsável por isto o comportamento favorável da produção de álcool. Encontram-se com desempenho positivo até agora também as indústrias de Minas Gerais (2,0%), Rio de Janeiro (1,2%) e de Santa Catarina (0,2%), sendo de grande importância para a performance satisfatória dos dois primeiros estados o aumento das exportações de produtos siderúrgicos.

A queda de -5,3% nas atividades industriais da Bahia - provocada essencialmente pelo elevado recuo da produção de derivados de petróleo - não só colocou o estado na condição de pior resultado regional do período janeiro-outubro como também contribuiu de forma significativa para o retrocesso da produção nordestina (-2,3%). Atendida pela má performance do seu parque metal-mecânico, fato que muito provavelmente reflete a redução dos investimentos agrícolas na região, a indústria gaúcha foi outra que obteve expressivo declínio, alcançando taxa de variação da ordem de -4,7%, sendo acompanhada na região sul (que se reduziu em -0,4%) pelo Paraná, cuja diminuição de -1,3% foi bastante influenciada pelo recuo das exportações de café solúvel. Já a indústria paulista acumulou de janeiro a outubro uma retração de -1,1%, sendo boa parte deste resultado explicado pela má performance também do complexo metal-mecânico, onde aparece como destaque negativo a produção de tratores.

PERNAMBUCO

A indústria pernambucana assinala, em outubro, crescimento de 8,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo este o melhor desempenho positivo dentre as regiões investigadas. A nível de gênero, seis dos onze analisados apresentam acréscimo e os maiores impactos na composição do resultado global do indicador mensal foram provocados

por produtos alimentares (26,2%) e pela química (16,7%) que, por sua vez, sofreram, respectivamente, forte influência da performance de sucos e concentrados de abacaxi, caju e maracujá e de álcool anidro e hidratado.

Tanto no resultado acumulado de janeiro a outubro (3,8%) como no dos últimos doze meses (-0,1%) os setores que mais se destacaram, pela influência na formação dessas taxas, foram, respectivamente, a química (15,5%) e metalúrgica (-18,7%).

BAHIA

A indústria baiana atingiu em outubro desempenho nulo frente a igual mês do ano anterior, registrando no acumulado janeiro-outubro retração de -5,3% e no dos últimos doze meses uma taxa de -5,4%. Dos quatro gêneros que apresentaram performance negativa no mês, os destaques, em termos de impacto na formação da taxa mensal, ficaram por conta de minerais não metálicos (-14,8%) e da química (-0,9%). Por outro lado, com contribuição positiva sobressaíram os gêneros de material elétrico (17,2%) e de extrativa mineral (3,3%) devido, principalmente, aos incrementos nas produções de reatores para lâmpadas fluorescentes e petróleo em bruto.

Já nos indicadores acumulados no ano e dos últimos 12 meses, que alcançaram resultados praticamente idênticos (respectivamente -5,3% e -5,4%), somente obtiveram taxas positivas os gêneros de produtos alimentares (22,4% no acumulado janeiro-outubro e 22,6% nos 12 meses) e bebidas (7,4% e 8,4%). Em ambas as comparações o setor químico despontou como o principal responsável, em termos negativos, na formação das taxas globais, com desempenho de -9,2% no período janeiro-outubro e de -9,3% nos últimos 12 meses, performances estas influenciadas pelas quedas na produção de óleo diesel e gasolina.

MINAS GERAIS

Com um crescimento de 6,4% em outubro de 1991 em relação a igual mês do ano anterior, a indústria mineira continua assinalando resultado positivo no acumulado do ano, com taxa de 2,0% para o período janeiro-outubro. Na formação do desempenho mensal, os maiores impactos positivos vieram dos gêneros de material de transporte (37,1%), química (14,4%) e metalúrgica (5,2%), com destaque para o aumento na produção de automóveis para passageiros, álcool anidro e hidratado e arame de aço comum, respectivamente. Em cinco gêneros, dos treze pesquisados, houve retração, cabendo à indústria de material elétrico e de comunicações a maior contribuição negativa na formação da taxa global, em decorrência, principalmente, da redução na produção de fio, cabo e condutor de alumínio.

A performance deste mês fez com que a taxa anualizada (-0,3%) obtivesse um ligeiro aumento (de 0,6 ponto percentual) em relação àquela registrada no mês anterior. Também neste resultado exerceram os maiores impactos as indústrias química e de material de transporte, cujas taxas de crescimento foram de 9,0% e 12,1%, respectivamente.

RIO DE JANEIRO

O crescimento de 3,2% atingido pela indústria fluminense, em outubro, contou com as contribuições positivas de nove dos quinze gêneros pesquisados. Destes, destacam-se em termos de contribuição na formação da taxa global química (19,3%) e material de transporte (90,9%), cujos resultados obtidos se devem, respectivamente, ao avanço da produção de tintas a base de plástico e borracha SBR e de navios de grande porte e estruturas para navios. Em contrapartida, as quedas assinaladas em matérias plásticas (-30,7%) e na farmacêutica (-23,6%) foram as que mais contribuíram negativamente, somando -3,3 pontos percentuais na composição da taxa global de 3,2%.

A performance acumulada da indústria do estado de janeiro a outubro (1,2%), a coloca acima do resultado médio nacional (-0,5%). Este indicador teve como gêneros de maior impacto positivo metalúrgica (4,5%) e material de transporte (14,8%). Da mesma forma, o desempenho acumulado dos últimos doze meses, apesar de negativo (-1,1%), expressa um nítido movimento de desaceleração do ritmo de queda da produção local, bastando verificar que de abril a outubro tal índice foi acrescido em quase 10 pontos percentuais.

SÃO PAULO

A indústria paulista manteve em outubro taxas negativas nas principais comparações: mensal (-1,5%), acumulado no ano (-1,1%) e nos últimos doze meses (-3,4%). No resultado mensal, nove dos dezesseis setores apresentaram queda e as maiores contribuições negativas vieram de metalúrgica (-7,9%), material elétrico e de comunicações (-7,6%) e produtos alimentares (-5,7%), cujos itens responsáveis foram, respectivamente, ferro e aço forjado em formas e peças, caixas acústicas e suco de laranja. Já o principal destaque positivo foi a mecânica (10,7%), sendo sua expansão motivada, principalmente, pelo crescimento de pontes rolantes e transportadores mecânicos de correia ou esteira.

A performance acumulada nos dez primeiros meses do ano (-1,1%) não difere, praticamente, daquela estabelecida nos acumulados dos quatro meses anteriores, indicando, assim, um movimento de estabilização do volume físico de produção do estado nos patamares que pouco difere dos de 1990. Neste desempenho, as maiores contribuições negativas originaram-se na

mecânica (-13,5%) e na metalúrgica (-7,8%), devido ao fraco desempenho de tratores e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

PARANÁ

Em outubro, a indústria paranaense assinalou retração de -4,7% em relação a idêntico mês do ano anterior, acumulando com isso taxas de decréscimo de -1,3% no período janeiro-outubro e de -2,2% no acumulado dos últimos doze meses. Na comparação mensal, as maiores influências negativas foram as dos setores mecânico (-56,3%) e de produtos alimentares (-15,7%), sendo que no primeiro segmento o resultado é explicado, em grande medida, pela forte queda registrada na produção de refrigeradores para uso doméstico, provocada pela concessão de férias coletivas em importante empresa do setor; enquanto que em alimentares o principal produto responsável foi café solúvel. Em termos de contribuição positiva, destacou-se a indústria química (9,6%), tendo em fertilizantes compostos o principal produto responsável pelo seu desempenho.

Em relação à performance anualizada, este parque industrial também apresenta retração (-2,2%), sendo negativo o desempenho de quatro dos dez ramos industriais investigados, destacando-se, nesse sentido, a contribuição da indústria de produtos alimentares (-9,8%). Já dentre os gêneros com resultados positivos sobressaiu-se o setor têxtil (16,5%), figurando como o principal impacto a produção de algodão em pluma.

SANTA CATARINA

O parque fabril de Santa Catarina registrou em outubro recuo de -1,5% na comparação ao mesmo mês do ano passado, atingindo também queda de -4,0% no acumulado dos últimos doze meses. Já para o período janeiro-outubro a indústria do estado assinala um pequeno incremento de 0,2%.

A taxa mensal de -1,5%, embora sendo o melhor desempenho estadual da região, situa-se abaixo da performance média nacional (0,3%). Nesse resultado, os maiores impactos negativos originam-se na mecânica (-19,3%) e na química (-40,4%), que tiveram suas atividades afetadas pelo forte declínio dos níveis de produção de refrigeradores domésticos e de farelo de soja peletizado, respectivamente. Cabe ressaltar também o resultado do setor fumageiro, cujo índice zero deve-se à entressafra da sua matéria-prima básica, o fumo em folha.

Com relação ao resultado acumulado no ano, a taxa de 0,2% expressa a manutenção dos níveis de variação quase nulos verificados nos meses anteriores. Os principais desta-

ques positivos foram assinalados em produtos alimentares (13,7%) e na mecânica (7,4%).

RIO GRANDE DO SUL

Assinalando uma taxa de decréscimo de -4,5% em outubro com relação a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha praticamente manteve constante as variações para períodos mais amplos de comparação: -4,7% para o acumulado no ano e -6,4% para o dos últimos doze meses. Destacaram-se, em termos negativos, no resultado mensal as indústrias de material de transporte (-37,5%) e química (-14,3%), com as maiores contribuições nesse sentido originadas nos itens caminhões e óleo de soja em bruto, respectivamente. Vale destacar neste mês a performance da indústria mecânica que, apesar da queda, apresentou seu melhor resultado do ano (-9,7%), reduzindo, com isto, seu impacto negativo na formação do resultado global.

No índice acumulado de doze meses somente seis dos quatorze gêneros pesquisados apresentaram resultados positivos, figurando como destaque o ramo de bebidas (15,2%). Entretanto, a queda de -6,4% neste indicador teve na mecânica (-28,0%) o gênero de maior contribuição negativa (-4,1 pontos percentuais na formação da taxa global), sendo o principal produto responsável colhedeiças agrícolas, cuja performance reflete, principalmente, o comportamento retraído dos investimentos agrícolas na região.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
OUTUBRO/91 - VARIAÇÃO (%)

LOCAIS	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
NORDESTE	2,6	- 2,3	- 3,0
PERNAMBUCO	8,9	3,8	- 0,1
BAHIA	0,0	- 5,3	- 5,4
MINAS GERAIS	6,4	2,0	- 0,3
RIO DE JANEIRO	3,2	1,2	- 1,1
SÃO PAULO	- 1,5	- 1,1	- 3,4
REGIÃO SUL (*)	0,1	- 0,4	- 2,9
PARANÁ	- 4,7	- 1,3	- 2,2
STA CATARINA	- 1,5	0,2	- 4,0
RIO G. DO SUL	- 4,5	- 4,7	- 6,4
BRASIL	0,3	- 0,5	- 2,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(*) A divergência entre os resultados da região e dos estados que a compõem decorre, basicamente, das especificidades das amostras selecionadas para cada local, as quais se diferenciam tanto no número quanto nos pesos dos produtos pesquisados. Para maiores esclarecimentos a respeito, ver Relatório Metodológico - volume 11, dos Indicadores Conjunturais da Indústria.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

G E N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	92,0	-1,02	102,4	0,17	103,7	0,41	-	-	-	-	96,0	-0,06	93,8	-0,04
Minerais nao metalicos.....	105,8	-0,43	87,3	-0,47	102,9	0,26	109,1	0,50	103,1	0,14	100,9	0,07	87,1	-1,20	90,5	-0,32
Metalurgica.....	88,0	-1,37	96,1	-0,25	104,9	-1,47	104,5	0,87	92,2	-0,98	-	-	96,0	-0,34	107,6	0,91
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	86,5	-1,47	92,9	-0,69	107,4	1,10	76,4	-3,36
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	110,1	1,12	91,6	-0,21	45,9	-2,70	85,7	-0,96	93,4	-0,53	-	-	116,2	1,02	85,2	-0,70
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	115,4	1,42	114,8	0,55	100,8	0,08	-	-	-	-	78,5	-1,28
Papel e Papelao.....	110,6	0,60	-	-	100,7	0,02	93,9	-0,13	105,3	0,26	101,2	0,15	100,3	0,01	106,3	0,20
Borracha.....	-	-	96,9	-0,04	-	-	-	-	101,8	0,04	-	-	-	-	94,3	-0,09
Quimica.....	115,5	3,30	90,8	-5,63	112,7	1,63	102,0	0,36	105,0	0,94	100,7	0,19	77,5	-0,95	87,4	-1,69
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	98,7	-0,08	106,8	0,17	-	-	-	-	-	-
Perf., Saboes e Velas	128,6	0,25	83,0	-0,08	-	-	86,5	-0,23	107,2	0,15	127,4	0,08	-	-	115,2	0,07
Prod. Mat. Plasticas.....	77,1	-1,23	-	-	76,3	-0,12	93,4	-0,37	105,0	0,16	106,3	0,09	95,8	-0,28	-	-
Textil.....	91,4	-0,86	-	-	88,1	-0,84	86,4	-0,51	97,4	-0,17	119,2	1,62	99,0	-0,14	-	-
Vest., Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	107,2	0,14	103,8	0,16	85,9	-0,39	-	-	82,6	-1,39	88,3	-1,41
Prod. Alimentares.....	106,3	1,23	122,4	2,26	104,1	0,44	102,7	0,24	104,6	0,40	88,8	-3,11	113,7	2,30	113,8	2,26
Bebidas.....	99,7	-0,01	107,4	0,13	106,7	0,09	104,4	0,10	106,4	0,03	110,9	0,20	102,5	0,02	115,5	0,77
Fumo.....	110,3	0,33	-	-	102,3	0,05	120,7	0,26	99,4	0,00	106,0	0,09	103,2	0,09	100,2	0,01
Industria Geral.....	103,8	3,70	94,7	-5,30	102,0	2,04	101,2	1,15	98,9	-1,11	98,7	-1,30	100,2	0,18	95,3	-4,67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO C1-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	112,84	100,26	129,40	98,83	89,10	102,64	98,12	97,07	97,71	96,05	95,72	96,97
EXTRATIVA MINERAL	146,50	104,42	160,79	96,85	71,43	105,22	96,63	93,82	95,01	96,33	94,51	95,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,18	99,68	125,05	99,22	92,41	102,19	98,41	97,71	98,23	95,99	95,95	97,28
MIN. NÃO METALICOS	87,12	87,02	90,77	89,57	91,97	92,94	91,80	91,82	91,95	95,32	94,25	93,30
METALURGICA	151,84	156,59	153,79	103,26	120,02	117,37	103,64	105,46	106,65	95,74	98,45	101,90
MAT. ELETRICO E COM.	169,55	155,22	183,18	91,43	103,19	99,47	105,67	105,38	104,64	103,41	103,26	101,53
PAPEL E PAPELÃO	152,32	107,22	110,67	116,36	89,19	93,05	96,63	95,74	95,97	89,98	89,59	90,88
BORRACHA	151,18	132,07	136,79	101,08	106,87	113,08	100,13	100,84	101,99	100,26	100,76	101,76
QUIMICA	113,76	93,04	137,53	99,12	73,78	102,92	95,27	92,67	93,83	94,66	92,59	94,33
PERF. SABÕES, VELAS	107,91	100,61	107,93	105,96	118,82	103,41	107,72	108,86	108,81	97,68	102,41	104,47
PROD. MAT. PLASTICAS	113,88	107,10	106,47	88,34	92,84	101,35	95,88	95,50	96,10	92,65	92,31	94,07
TEXTIL	97,74	97,62	94,15	98,15	104,63	90,28	94,74	95,96	95,27	90,68	91,92	91,45
VEST. CALÇ. ART. TEC.	110,03	102,25	106,58	86,98	89,60	86,12	87,30	87,57	87,41	84,75	85,31	85,25
PROD. ALIMENTARES	83,22	83,67	131,80	112,03	111,27	113,61	108,61	108,88	109,51	103,40	105,60	108,93
BEBIDAS	114,82	111,53	129,29	100,62	98,76	87,88	108,00	106,95	104,49	104,59	105,25	103,27
FUMO	143,73	144,52	147,02	96,24	109,27	103,97	109,91	109,83	109,15	114,02	113,21	111,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

17/01/92

7

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	96,18	99,51	123,76	99,08	107,06	108,87	102,58	103,08	103,78	94,81	96,96	99,87
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,18	99,51	123,76	99,08	107,06	108,87	102,58	103,08	103,78	94,81	96,96	99,87
MIN. NÃO METÁLICOS	70,62	74,54	71,65	98,92	112,87	101,43	105,42	106,31	105,76	99,08	101,65	102,78
METALÚRGICA	136,14	132,28	118,49	91,29	104,32	121,14	82,97	85,28	88,03	75,63	76,92	81,27
MAT. ELÉTRICO E COM.	182,37	163,18	179,66	101,21	109,17	96,18	112,39	112,03	110,06	107,73	108,51	105,79
PAPEL E PAPELÃO	218,28	130,53	130,13	131,63	87,68	88,55	117,94	113,69	110,62	108,47	106,43	105,29
QUÍMICA	141,52	173,46	232,39	106,75	121,31	116,72	114,44	115,28	115,48	96,61	100,27	105,32
PERF. SABÕES, VELAS	127,60	125,62	123,04	119,84	131,80	123,31	128,91	129,27	128,58	113,67	120,36	123,14
PROD. MAT. PLÁSTICAS	76,30	62,80	63,18	75,34	66,69	81,73	78,06	76,68	77,14	76,96	75,06	76,28
TEXTIL	80,20	79,22	76,24	98,07	110,30	95,26	88,48	90,91	91,39	85,28	87,37	88,52
PROD. ALIMENTARES	35,99	53,58	109,77	83,31	107,24	126,22	102,89	103,27	106,32	96,66	100,36	106,72
BEBIDAS	90,02	86,48	101,23	102,35	93,63	80,94	103,64	102,53	99,70	98,81	99,82	97,82
FUMO	163,95	162,10	166,31	98,25	111,85	109,11	110,36	110,54	110,26	114,43	113,79	112,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

17/01/92

8

1991
PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	129,97	94,55	121,25	105,37	75,44	99,96	96,61	94,09	94,70	96,08	93,87	94,60
EXTRATIVA MINERAL	102,90	64,76	110,43	96,24	63,28	103,25	94,10	90,68	91,98	94,75	92,54	92,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,55	99,59	123,08	106,69	77,07	99,48	96,98	94,59	95,09	96,28	94,07	94,85
MIN. NÃO METÁLICOS	78,72	74,47	83,21	89,96	76,13	85,22	89,61	87,64	87,33	94,84	94,80	92,62
METALÚRGICA	120,58	133,45	128,67	92,49	115,23	103,22	92,59	95,18	96,07	92,63	93,99	94,86
MAT. ELÉTRICO E COM.	156,69	153,90	172,14	86,18	106,23	117,19	86,34	88,61	91,58	77,22	78,99	82,58
BORRACHA	225,77	193,62	199,79	102,92	109,73	120,14	93,10	94,74	96,90	95,26	95,67	97,23
QUÍMICA	128,16	86,39	118,70	105,71	64,65	99,10	93,41	89,92	90,82	92,89	89,62	90,66
PERF. SABÕES, VELAS	74,31	82,77	84,64	69,65	108,32	84,69	80,57	82,83	83,01	74,31	77,91	79,02
PROD. ALIMENTARES	202,94	144,93	146,11	133,80	119,48	100,54	126,20	125,43	122,43	122,97	123,42	122,56
BEBIDAS	167,38	168,85	196,58	95,30	99,41	96,02	110,24	108,97	107,37	110,70	110,31	108,39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
17/01/92
9

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	148,59	146,21	145,89	100,22	104,61	106,44	101,06	101,50	102,04	98,94	99,13	99,72
EXTRATIVA MINERAL	113,96	116,60	122,77	104,72	107,82	111,49	100,70	101,46	102,44	98,74	100,15	101,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,48	148,68	147,83	99,95	104,41	106,11	101,09	101,51	102,01	98,95	99,06	99,58
MIN. NÃO METÁLICOS	103,21	99,86	101,63	113,34	109,44	112,74	100,83	101,82	102,93	94,08	95,99	98,35
METALÚRGICA	138,03	137,09	142,83	99,11	104,42	105,15	104,94	104,88	104,91	99,59	100,58	101,49
MAT. ELÉTRICO E COM.	132,18	129,35	129,70	54,93	65,61	60,74	41,77	44,22	45,88	58,59	54,70	50,05
MAT. TRANSPORTE	208,17	197,90	226,73	101,50	119,56	137,10	112,02	112,89	115,41	108,73	110,31	112,07
PAPEL E PAPELÃO	165,98	163,01	105,62	96,19	94,35	132,29	99,65	99,04	100,72	98,51	93,29	99,26
QUÍMICA	244,11	237,72	227,67	109,17	113,09	114,38	112,40	112,50	112,73	107,03	107,84	109,04
PROD. MAT. PLÁSTICAS	107,60	91,92	53,28	73,73	68,48	40,29	83,06	81,11	76,34	83,02	80,02	74,40
TEXTIL	123,71	108,56	103,05	89,93	87,55	82,14	88,95	88,79	88,09	88,37	87,43	86,00
VEST. CALÇ. ART. TEC.	105,21	83,62	96,12	105,81	89,47	96,68	111,57	108,66	107,19	100,99	101,46	102,74
PROD. ALIMENTARES	156,28	163,52	148,03	104,53	106,23	105,34	103,41	103,86	104,05	106,59	104,53	102,90
BEBIDAS	178,53	181,80	193,78	115,20	116,11	112,75	104,63	105,96	106,73	104,99	106,39	106,97
FUMO	161,04	197,05	177,36	95,40	112,00	94,60	102,08	103,24	102,28	106,06	105,90	104,53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

17/01/92

10

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	120,55	113,83	122,54	103,37	99,28	103,20	101,11	100,89	101,15	96,63	97,69	98,92
EXTRATIVA MINERAL	646,12	425,94	655,35	103,90	69,15	106,93	107,65	103,33	103,69	108,14	104,80	105,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,23	107,70	112,09	103,30	102,75	102,79	100,29	100,59	100,83	95,28	96,84	98,16
MIN. NÃO METÁLICOS	114,04	105,58	101,52	104,11	112,88	99,07	110,04	110,38	109,07	103,24	105,88	105,37
METALURGICA	133,41	142,72	145,57	115,64	104,99	102,32	104,77	104,80	104,51	98,67	99,47	100,53
MAT. ELETRICO E COM.	105,29	112,93	122,50	95,30	92,45	91,77	83,91	84,94	85,74	77,22	79,30	81,17
MAT. TRANSPORTE	41,91	40,71	44,48	229,19	188,65	190,94	102,48	108,79	114,80	75,89	86,45	98,74
PAPEL E PAPELÃO	88,05	83,60	82,79	91,37	99,79	102,80	91,95	92,88	93,89	85,84	86,89	88,78
QUIMICA	132,47	120,12	144,93	105,61	98,02	119,25	100,16	99,90	101,97	98,45	99,49	102,35
FARMACEUTICA	118,08	116,71	108,04	77,69	90,38	76,40	103,62	101,87	98,66	102,99	101,71	97,87
PERF. SABÕES, VELAS	108,02	110,81	87,18	78,94	88,98	80,70	86,87	87,14	86,49	87,04	85,45	84,63
PROD. MAT. PLASTICAS	155,70	144,12	120,72	85,72	85,60	69,32	97,89	96,40	93,38	96,12	95,44	92,29
TEXTIL	75,08	65,43	55,46	81,94	79,16	71,42	89,72	88,28	86,36	83,78	82,85	81,75
VEST. CALÇ., ART. TEC.	78,48	77,45	84,42	95,11	101,04	103,07	104,31	103,86	103,76	104,85	105,40	105,19
PROD. ALIMENTARES	137,61	134,07	138,10	104,05	115,66	111,54	99,50	101,54	102,73	97,00	99,80	101,39
BEBIDAS	150,72	142,22	166,49	122,60	110,69	112,95	102,49	103,34	104,37	102,35	103,80	104,72
FUMO	140,53	142,66	130,11	110,57	131,65	111,68	120,52	121,80	120,69	116,38	119,75	121,96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

21/01/92

11



IBGE

1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	126,97	115,76	121,01	98,61	95,78	98,55	99,41	98,93	98,89	95,54	95,95	96,64
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,97	115,76	121,01	98,61	95,78	98,55	99,41	98,93	98,89	95,54	95,95	96,64
MIN. NÃO METÁLICOS	119,77	114,27	113,99	102,49	105,41	105,44	102,49	102,85	103,13	96,58	97,93	99,43
METALÚRGICA	112,02	101,66	100,03	99,49	96,40	92,08	91,64	92,19	92,18	87,08	88,25	89,13
MECÂNICA	78,11	73,30	94,05	78,31	82,88	110,74	83,79	83,68	86,51	80,51	80,87	83,84
MAT. ELÉTRICO E COM.	113,57	106,69	104,01	96,59	96,20	92,42	93,18	93,56	93,43	92,30	92,26	92,04
MAT. TRANSPORTE	121,13	114,69	129,48	93,06	96,12	97,41	102,12	101,30	100,79	99,18	99,93	99,40
PAPEL E PAPELÃO	171,78	162,57	168,11	102,06	105,00	103,18	105,67	105,59	105,33	99,83	101,01	101,82
BORRACHA	156,67	149,47	154,04	103,16	103,22	100,00	101,84	102,01	101,77	98,97	99,59	99,66
QUÍMICA	171,61	141,40	152,27	110,45	91,50	102,59	107,71	105,30	104,97	104,06	103,14	103,92
FARMACÊUTICA	143,81	140,91	145,28	103,28	105,54	101,28	107,86	107,56	106,79	104,34	103,94	103,75
PERF. SABÕES, VELAS	184,32	179,51	197,57	97,18	105,56	98,86	108,66	108,31	107,21	102,94	103,87	104,16
PROD. MAT. PLÁSTICAS	137,79	128,30	125,52	97,66	100,70	97,96	106,63	105,88	104,98	96,64	98,41	100,04
TEXTIL	103,65	94,95	96,56	90,81	91,28	91,62	99,13	98,16	97,43	94,98	94,77	94,63
VEST. CALÇ. ART. TEC.	66,78	64,42	65,26	81,38	85,36	80,11	86,92	86,72	85,92	85,45	85,32	84,43
PROD. ALIMENTARES	173,15	159,81	144,40	106,78	104,08	94,34	106,58	106,18	104,57	102,57	103,14	102,91
BEBIDAS	197,95	196,97	201,40	111,38	111,75	111,62	104,82	105,72	106,41	104,08	105,43	106,63
FUMO	72,79	77,21	70,72	90,27	109,86	92,45	99,02	100,22	99,39	99,84	100,97	100,53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/01/92

12



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	130,04	122,98	125,27	98,60	103,22	100,06	99,14	99,60	99,65	95,34	96,45	97,09
EXTRATIVA MINERAL	79,14	76,36	85,00	76,38	80,50	92,62	100,61	98,06	97,46	101,12	98,46	98,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,79	123,67	125,87	98,86	103,49	100,14	99,13	99,62	99,68	95,28	96,43	97,08
MIN. NÃO METÁLICOS	122,61	118,00	114,35	98,56	105,91	117,40	91,55	93,21	95,44	84,57	86,42	90,06
METALÚRGICA	156,70	143,78	138,41	100,31	106,97	100,40	100,08	100,89	100,84	91,21	93,81	95,69
MECÂNICA	163,77	175,77	154,55	92,00	112,68	93,47	96,13	98,10	97,58	88,73	91,17	91,76
MAT. ELÉTRICO E COM.	252,34	242,39	249,41	112,47	118,04	114,81	105,45	107,03	107,94	99,88	102,28	103,98
PAPEL E PAPELÃO	158,91	159,22	164,72	94,11	102,92	105,08	102,21	102,29	102,58	98,63	98,60	99,71
QUÍMICA	94,91	82,88	94,70	99,03	89,18	96,02	96,51	95,53	95,59	96,37	95,96	95,59
PERF. SABÕES, VELAS	147,36	115,28	124,59	115,21	115,30	119,58	116,28	116,17	116,51	104,44	108,03	110,58
PROD. MAT. PLÁSTICAS	134,63	128,74	133,77	97,66	106,60	104,36	99,38	100,26	100,73	92,74	94,77	95,80
TEXTIL	138,35	124,83	128,85	95,25	96,56	95,70	98,74	98,49	98,20	97,21	97,26	96,63
VEST. CALÇ. ART. TEC.	88,47	82,66	91,50	84,88	87,11	90,39	85,06	85,29	85,85	84,68	84,88	85,20
PROD. ALIMENTARES	138,71	127,46	129,40	105,85	107,77	98,28	106,03	106,22	105,36	104,47	105,23	104,45
BEBIDAS	152,00	155,07	174,01	114,14	118,74	120,78	112,50	113,14	113,91	109,28	110,67	113,58
FUMO	47,72	36,24	37,69	112,80	124,09	113,03	101,16	101,53	101,74	100,50	101,29	101,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/01/92

13

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	125,34	113,44	118,12	95,92	93,45	95,27	99,82	99,10	98,70	98,41	98,12	97,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,34	113,44	118,12	95,92	93,45	95,27	99,82	99,10	98,70	98,41	98,12	97,77
MIN. NÃO METÁLICOS	115,71	107,66	109,46	102,16	99,95	107,63	100,16	100,14	100,91	96,92	97,18	98,32
MECÂNICA	163,69	155,67	85,64	73,24	78,79	43,75	102,20	99,19	92,92	106,26	102,09	94,34
PAPEL E PAPELÃO	161,10	180,56	185,80	85,18	101,53	105,74	100,57	100,68	101,21	101,30	99,89	100,09
QUÍMICA	111,55	88,72	111,21	109,11	92,53	109,63	100,52	99,52	100,70	95,61	96,68	98,47
PERF. SABÕES, VELAS	189,84	114,38	154,14	133,09	99,64	144,78	128,84	125,57	127,37	105,56	109,47	116,19
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,62	99,89	106,13	99,71	127,42	124,15	101,32	104,15	106,27	94,40	98,41	102,27
TEXTIL	79,36	67,91	69,70	123,02	110,86	111,25	119,87	119,49	119,15	113,64	114,93	116,45
PROD. ALIMENTARES	135,47	124,01	122,85	89,97	88,34	84,29	89,51	89,38	88,84	92,85	91,94	90,24
BEBIDAS	159,47	168,45	182,53	104,54	107,91	113,82	110,85	110,50	110,87	109,18	109,25	110,45
FUMO	231,65	214,51	234,99	100,03	114,19	127,65	103,31	104,23	106,03	99,53	100,78	103,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/01/92

14

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	140,89	132,07	129,97	99,83	104,61	98,49	99,84	100,38	100,18	94,28	95,59	96,05
EXTRATIVA MINERAL	65,72	53,45	51,50	770,94	354,29	152,56	84,62	92,38	96,03	62,85	73,87	82,66
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,72	135,03	132,92	98,23	103,53	97,99	100,13	100,52	100,25	94,94	96,02	96,29
MIN. NÃO METÁLICOS	132,79	127,90	122,30	100,24	107,05	132,98	80,15	83,14	87,07	71,26	73,23	78,66
METALÚRGICA	148,17	143,10	128,16	89,99	100,96	87,52	96,52	97,06	95,99	88,35	90,31	91,09
MECÂNICA	236,65	231,97	186,07	97,94	110,60	80,66	111,20	111,12	107,37	104,40	105,31	102,49
MAT. ELÉTRICO E COM.	412,17	406,54	397,13	118,06	130,74	115,87	114,17	116,22	116,18	103,38	108,02	109,98
PAPEL E PAPELÃO	147,80	143,21	148,00	96,33	98,03	101,55	100,39	100,10	100,26	95,47	95,11	95,92
QUÍMICA	75,37	54,54	65,83	61,78	52,43	59,63	83,53	79,79	77,51	79,01	76,64	73,13
PROD. MAT. PLÁSTICAS	131,43	126,28	132,13	93,62	96,74	95,33	95,76	95,89	95,82	90,21	90,75	90,07
TEXTIL	110,17	100,78	108,66	93,76	97,86	102,57	98,71	98,61	99,04	98,23	98,16	97,82
VEST., CALÇ., ART. TEC.	86,48	79,37	87,23	82,05	81,62	82,27	82,80	82,65	82,61	83,49	83,53	82,52
PROD. ALIMENTARES	166,85	155,56	161,57	117,14	120,19	114,50	112,85	113,64	113,73	108,39	110,04	110,98
BEBIDAS	94,92	98,77	100,41	107,34	111,17	92,08	102,86	103,62	102,45	106,81	106,81	104,44
FUMO	40,23	0,00	0,00	311,49	0,01	0,00	103,26	103,25	103,18	103,35	103,32	103,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/01/92

15

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	112,61	109,91	111,49	91,79	100,15	95,50	94,72	95,31	95,33	92,40	93,23	93,57
EXTRATIVA MINERAL	101,65	106,92	113,28	72,55	78,76	79,28	98,58	95,87	93,78	101,03	97,84	94,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,68	109,92	111,48	91,93	100,31	95,62	94,69	95,31	95,34	92,34	93,21	93,56
MIN. NÃO METALICOS	93,01	99,88	99,29	79,74	115,06	121,12	84,24	87,45	90,46	80,06	83,33	87,60
METALURGICA	156,16	144,86	143,03	105,00	117,17	113,55	105,50	106,87	107,59	94,68	98,29	101,36
MECANICA	108,28	114,59	121,64	75,02	87,09	90,27	73,25	74,79	76,38	69,46	70,40	71,98
MAT. ELETRICO E COM	140,52	141,89	144,90	85,33	79,06	88,13	85,72	84,81	85,18	90,88	86,62	84,60
MAT. TRANSPORTE	117,74	126,77	92,32	71,10	84,21	62,47	80,19	80,77	78,51	84,48	81,86	77,80
PAPEL E PAPELÃO	159,87	137,16	144,66	100,50	126,42	106,18	104,28	106,27	106,26	94,88	100,20	102,44
BORRACHA	126,23	120,56	129,24	83,43	94,73	107,74	92,62	92,86	94,34	87,96	89,12	91,26
QUIMICA	96,25	96,13	98,50	84,70	87,79	85,74	87,59	87,62	87,38	96,08	94,03	91,75
PERF. SABÕES, VELAS	140,23	123,40	114,05	109,58	132,79	109,45	113,99	115,77	115,16	106,06	110,42	111,35
VEST, CALÇ, ART. TEC.	85,99	81,69	88,58	84,82	89,07	91,73	87,71	87,87	88,29	87,44	87,15	87,29
PROD. ALIMENTARES	121,13	111,23	113,35	115,00	120,22	99,10	115,11	115,65	113,76	110,58	112,70	111,49
BEBIDAS	147,45	155,79	170,84	118,22	127,01	123,99	113,28	114,62	115,54	109,66	111,76	115,23
FUMO	39,34	36,92	37,18	95,81	131,30	106,41	99,64	100,06	100,16	98,94	99,97	100,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

21/01/92

16

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Núcleo de Atendimento Integrado - NAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Telex: 2134128
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
CEP 20021 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

— AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

TO - Palmas - Rua Antonio Aires Primo, 2320 - Centro
CEP 77500 - Tels.: (063) 863-1811 e 863-1461 - Telex: 628096

Nordeste

MA - São Luís - Rua Silva Maia, 131 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)221-4310 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 552
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (048)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tel.: (051)228-6444
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS Q.06-BL.H - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.